



Câmara Municipal

MUSEUS

LOUÇÃ

Newsletter

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques
MELH

Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos
MAVL

DEZ

Outono

Exposição

Agricultura Lusitana

*Presépio Tradicional
Português MELH*

*Trégua de Natal
Exposição doc. MAVL*



*Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques | 4.ª feira a 6.ª feira: 9h00 - 12h30 | 14h00 - 17h30; Domingos e Feriados: 9h30 - 13h00 | 14h00-17h30. Marcação de visitas condicionadas a marcação. Telefone - 239 990 040 ou correio eletrónico, museus.louca@cm-louca.pt

*Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos | 3.ª feira a 6.ª feira: 9h00 - 12h30 | 14h00 - 17h30; Sábados: 9h30 - 13h00 | 14h00-17h30. Telefone - 239 993372 ou correio eletrónico, museus.louca@cm-louca.pt

● **Dezembro** é o décimo segundo e último mês do ano no calendário gregoriano. Tem a duração de 31 dias. Deve o seu nome à palavra latina *decem* (dez), dado que era o décimo mês do calendário romano, que começava em março.

● Dezembro começa sempre no mesmo dia da semana que setembro.

● Em 21 de dezembro, ou data próxima, o Sol está exactamente acima do Trópico de Capricórnio na latitude sul de 23° 26,3, o ponto mais ao sul na sua trajetória pelo céu. É o **Solstício de Inverno**. Assinala-se o início do inverno no hemisfério norte e do verão no hemisfério sul.

Sabia que...

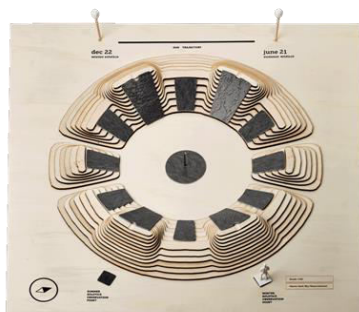
● Cosmograficamente, considerava-se que quando, em 21 de dezembro, o Sol entrava em capricórnio, os poderes das trevas tomavam conta do Sol, o dador da vida, ocorrendo o seu renascimento após os três dias de “paragem”, marcando assim o dia 25 o início de um novo ciclo. O Solstício de inverno marca a noite mais longa do ano, levando à concepção de muitas histórias e tradições associadas à morte e à ressurreição em diferentes culturas e religiões. Para os povos ancestrais, a ocorrência do Solstício de inverno simbolizava a vitória da luz sobre a escuridão, uma vez que, a partir de então, a luz voltaria a reinar com o recomeço do aumento da duração do dia. Os historiadores defendem a associação, no Solstício, do nascimento de Cristo, como o Sol de Justiça, de acordo com a expressão bíblica, com as festividades do ritual pagão, a Saturnália, uma festa dedicada ao Deus Saturno (17 a 25 de dezembro), em celebração do nascimento do Sol invencível - Natalis Solis Invictus.

● Festejava-se com ritos de alegria e troca de prendas, momento em que o Sol cresce, ou renasce, após ter atingido a sua duração mais curta a 21 ou 22 de dezembro. Com efeito, nessa data o Sol atinge a sua máxima declinação Sul, cerca de 23°27’, “estacionando” nela durante três dias, e retomando o caminho do norte, a partir do dia 24 ou 25, numa dinâmica de renascimento que influi determinantemente no clima e na vida no planeta.

Exposição Agricultura Lusitana | MELH

*Em Dezembro destacamos a peça **Observatório Dark Sky**, peça criada por alunos da Universidade de Aveiro.*

Na aldeia de Fajão, em plena serra do Açor, a ligação da terra com o cosmos é hoje reforçada pela presença de um radiotelescópio nas proximidades. Instalação formada por elevação de terreno e assentamento de placas de xisto, criando doze zonas de repouso onde as pessoas podem deitar-se ou sentar-se para observar o céu nocturno.



Peça do mês | MELH

Berço das Pombinhas (MELH, inv. 2667)

O Artesanato de figuras de barro de Estremoz é modelado em cerâmica, segundo tipologias de trabalho secularmente repetidas e iniciadas em Estremoz, desde pelo menos o Séc. XVII.

Conjunto em barro policromado, constituído por um berço, uma figura antropomórfica masculina (o Menino Jesus) e quatro figuras zoomórficas (4 pombinhas).

Em dezembro de 2017 o artesanato de figuras de barro de Estremoz foi integrado pela UNESCO na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Doc. do Mês

•Astrolab: Solstícios e Equinócios [06: 05 min, 2019]

• *Como se formam as estações do ano? O que são solstícios e equinócios? Ao longo do tempo a humanidade percebeu variações climáticas que se repetiam como um ciclo, e logo perceberam que esse ciclo de variações poderia ser uma importante ferramenta de marcação do tempo, dando origem assim ao que conhecemos como ano solar. É nesse intervalo de tempo que temos as estações do ano – Verão, Outono, Inverno e Primavera. Qual é a relação astronómica entre o Sol e a Terra que gera esse fenómeno? Por que é que as estações do ano são divididas entre solstícios e equinócios?*

“Uma tarde de domingo estupenda! Nem imaginávamos que aqui, onde passamos todos os dias, morava um espaço tão encantador e acolhedor. Gostámos de tudo. Das peças. Das histórias. Da guia que nos acompanhou. De tudo. Muitos parabéns! Passarei palavra. Rita Gonçalves.” 22.11.20

In Livro de elogios do MELH.

Presépio Tradicional Português - de 4 de dezembro a 6 de janeiro no MELH.

Venha visitar o nosso Presépio Tradicional Português, todo ele composto por peças que integram o nosso espólio museográfico.



Agricultura e Jardinagem

• *Em Dezembro, lenha no lar e pichel a andar*

• Resguardar as plantas do gelo. Arrorear terras e mato para as sementeiras da primavera. No Crescente, continuar a abrir covas e estrumar. As sementeiras de trigo e centeio continuam se não houver geadas, bem como a de cebola, couves, beterraba, nabiça, pimentos, tomate e salsa. Em sítios abrigados pode-se ainda semear agrião, espinafre, alface, fava e ervilha. Plantar ainda maceiras e pereiras. Cortar madeiras, no Minguante. Continuar a poda das vinhas e mergulhia das vides. Fim da apanha da azeitona e limpeza dos lagares. No jardim, prossegue a plantação de roseiras, gladiolos, ciclames e lírios. Semear ervilhas de cheiro, goivos e jacintos.

Sabores da Terra da Lousã

Inverno

Coscorões

[Receita da aldeia serrana Catarredor, Serra da Lousã]

Receita transmitida oralmente pela Dona Aracely, vizinha do museu

Ingredientes:

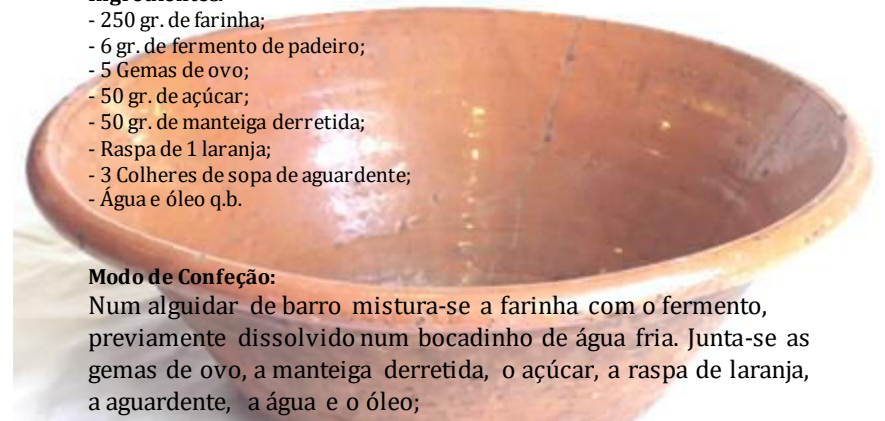
- 250 gr. de farinha;
- 6 gr. de fermento de padeiro;
- 5 Gemas de ovo;
- 50 gr. de açúcar;
- 50 gr. de manteiga derretida;
- Raspa de 1 laranja;
- 3 Colheres de sopa de aguardente;
- Água e óleo q.b.

Modo de Confeção:

Num alguidar de barro mistura-se a farinha com o fermento, previamente dissolvido num bocadinho de água fria. Junta-se as gemas de ovo, a manteiga derretida, o açúcar, a raspa de laranja, a aguardente, a água e o óleo; Amassa-se muito bem, até a massa ficar elástica e descolar das mãos. Polvilha-se a massa com farinha e faz-se uma cruz, ficando em lugar reservado a levedar durante duas a três horas. Por fim, tende-se a massa com as mãos e leva-se a fritar pequenas porções, em bastante óleo.

Sabia que ...

Na aldeia serrana de Catarredor, Serra da Lousã, esta massa era tendida nos joelhos, colocando-se sobre estes um pano branco polvilhado de farinha.



Trégua de Natal

Exposição documental | MAVL

de 4 a 31 de dezembro



A partir do espólio documental de Álvaro Viana de Lemos, ilustre pedagogo, intelectual e “Cidadão”, apresenta-se uma pequena mostra da sua ação educativa pela Paz, sobretudo após as Grandes Guerras. É uma pequena exposição construída a partir da compilação de vários escritos e materiais guardados no seu espólio (correspondência, apontamentos, manuscritos, registos pessoais, frases soltas, etc.) que ajudam a reconstituir o percurso de um dos grandes Humanistas e Pacifistas portugueses da sua geração.

Esta pequena mostra documental surge no seguimento dos ciclos de música “Concertos do Advento - Trégua de Natal”, que em 2018 e 2019 se realizaram nas freguesias do concelho da Lousã. Esta iniciativa contou com a participação da Associação Filarmónica Serpinense, da Sociedade Filarmónica Lousanense e Coro Misto da Filarmónica Lousanense, e da Orquestra Ligeira da ARCS das Gândaras.

O tema foi inspirado na “Trégua de Natal”, um episódio da 1ª Grande Guerra, em que os soldados, em 24 de dezembro de 1914, saíram das trincheiras e celebraram em conjunto o Natal, fazendo uma trégua de paz.



Peça do mês | MAVL

Reis Magos (MAVL, inv. 101)

Pequena escultura, policroma, em barro. Segundo a tradição, os Reis Magos seguiram a estrela até junto do menino recém-nascido, em Belém.